

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): VALDETE DA SILVA, JULIANA DE CÁSSIA AGUIAR, LUCIANA SILVA AGUIAR, NAYARA RUAS CARDOSO, BRUNA RODRIGUES DE JESUS

Promovendo a saúde no puerpério: uma contribuição da enfermagem

Resumo: Objetivo: identificar as necessidades de saúde das puérperas na perspectiva do enfermeiro, e contribuir com medidas de promoção e proteção à saúde materna e do recém-nascido por meio da consulta puerperal de enfermagem.

Metodologia: Trata-se de estudo quantitativo e descritivo que utiliza dados coletados durante o atendimento das puérperas, entre o 7º e 20º dia pós-parto, provenientes da maternidade de um hospital universitário. **Resultados:** Os principais diagnósticos de enfermagem encontrados foram: Gravidez não planejada, risco para amamentação ineficaz e padrões de sexualidade ineficazes. **Conclusão:** Percebe-se que os diagnósticos de enfermagem encontrados em sua maioria expressam fenômenos próprios do puerpério.

Palavras-chave: mulher; puerpério; políticas públicas.

Introdução

O ciclo gravídico puerperal consta de etapas que por envolverem mudanças e adaptações torna-se peculiar para a mulher e família. Dentre estas, destaca-se o puerpério que, apesar de ser um período de ocorrências fisiológicas, pode ser caracterizado como uma fase de possíveis complicações. Essas, quando não identificadas, tendem a resultar em morbidade e mortalidade materna e perinatal por causas evitáveis (MATIAS; *et al.*, 2009). A assistência de enfermagem no puerpério à mãe e seu recém-nascido são fundamentais, pois essa é uma fase de readaptação cuja fisiologia da mulher volta gradativamente ao estado anterior à gestação e seu organismo apresenta manifestações psíquicas e biológicas. Uma assistência de qualidade é fundamental para a saúde materna e neonatal. Com isso, identificar situações de risco à saúde que demandem atividades de enfermagem na abordagem e condução adequada justificam a realização deste estudo. O objetivo Identificar as necessidades de saúde das puérperas na perspectiva do enfermeiro, e contribuir com medidas de promoção e proteção à saúde materna e do recém-nascido por meio da consulta puerperal de enfermagem realizada por enfermeiras residentes em saúde da mulher, inseridas no projeto de extensão: “Promovendo a saúde no puerpério: uma contribuição da enfermagem”.

Material e métodos

Trata-se de estudo quantitativo e descritivo que utiliza dados coletados durante o atendimento das puérperas, entre o 7º e 20º dia pós-parto, provenientes da maternidade de um hospital universitário. Foram investigadas as variáveis sócio-demográficas e situações de riscos à saúde, embasados nos diagnósticos da North American NursingDiagnosisAssociation, NANDA. Os dados armazenados em Excel 2016 tiveram analisadas as frequências simples e relativas.

Resultados e Discussão

Foram atendidas 349 puérperas e seus recém-nascidos, entre março de 2013 e agosto de 2016. Elas apresentaram idade entre 14 a 43 anos, sendo 238 (83%) entre 19 e 35 anos, sem renda 151 (43,2%) e em situação marital estável 278 (79,6%). Os principais riscos detectados foram para: gravidez não planejada 117 (33,5%), sendo assim, o planejamento familiar é muito importante no período pós-parto, desde a orientação até o fornecimento, pelo serviço de saúde, do método adequado e selecionado pela cliente.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Amamentação ineficaz 88 (25,2%), Os estudos mostram que, mesmo diante de informações sobre amamentação, fornecidas pela mídia, do pré-natal, cursos de gestantes, cartazes e folhetos disponíveis nos serviços de saúde, é no puerpério que a nutriz necessita de orientação, apoio e assistência de profissional habilitado para ser encorajada a amamentar, além de buscar o apoio familiar que é imprescindível para o sucesso do aleitamento materno (ANDRADE; *et al.*,2015). É importante ressaltar que, durante a consulta, observou-se uma preocupação inteiramente centrada na criança. As mães reforçaram a importância da saúde dos filhos, fazendo menção às vacinas que devem ser administradas na criança no seu primeiro ano de vida. O padrão de sexualidade ineficazes apareceu em 16 (4,6) das mulheres. A partir desses dados, pode-se observar um lapso na orientação à saúde sexual no puerpério. Ao longo do período puerperal, até 86% das mulheres apresentam queixas sexuais, sendo mais frequentes a dispareunia (22 a 41%) e diminuição do desejo sexual (83 a 86%). No terceiro mês após o parto, cerca de 45 a 55% referem dispareunia e, no sexto mês, 18 a 30% ainda persistem com problemas sexuais (VETTORAZZ *et al.*,2012). A ausência de atividade sexual após a 12ª semana puerperal é considerada como um fator de mau prognóstico sexual e de inatividade sexual, devendo ser cuidadosamente avaliada (BARROS, 2009). As mudanças na imagem corporal também interferem de forma significativa na sexualidade ao longo da gestação e no pós-parto, uma vez que o corpo feminino passa por várias transformações. Para os casais sem filhos, significa a intromissão de um terceiro (a criança) na relação (VETTORAZZ *et al.*,2012). Além disso, nas culturas tradicionais, há uma dessexualização da mãe, de tal forma que a atividade sexual não combina com as funções desta nova mulher. Outros riscos com frequência abaixo de 10 (2,8) foram para: infecções e DST, câncer, diabetes, déficit de líquidos, alimentação ineficaz e padrão urinário alterado. Esses também foram valorizados e devidamente encaminhados.

Conclusão

O puerpério constitui-se como momento de fragilidade, demandando dos profissionais de saúde um comprometimento na avaliação e no cuidado dispensado durante este período à mãe, criança e família. Neste estudo, destacaram-se a indissociabilidade do cuidado à mãe e à criança, o aleitamento materno, o planejamento familiar e alterações do padrão de sexualidade como aspectos, especialmente, relevantes, merecedores de atenção no puerpério, na perspectiva da integralidade, promoção da saúde e qualidade de vida. Percebe-se que os diagnósticos de enfermagem encontrados em sua maioria expressam fenômenos próprios do puerpério. Os riscos materno-fetais podem ser detectados e minimizados com a intervenção de enfermagem evitando que sua evolução lhes cause danos à saúde. Portanto, a atuação das residentes de enfermagem em Saúde da Mulher no referido projeto tem-se mostrado fundamental na oferta de cuidado, atenção e monitoramento dessa clientela.

Referências bibliográficas

ANDRADE, R.D; SANTOS, J.S; MAIS, M.A.C; MELO, D.F. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. *Esc Anna Nery* 2015;19(1):181-186.

BARROS, S. M. O. *Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para a prática assistencial*/ Sonia Maria oliveira de barros- 2.ed.- . – [Reimpre.]- São Paulo: Roca, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 32).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestão de alto risco: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. 302 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) .

Diagnósticos de enfermagem da NANDA [recurso eletrônico]: definições e classificação 2012-2014 / [NANDA Internacional] ; tradução: Regina Machado Garcez ; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros ... [et al.]. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2013.

MATIAS, J.P; PARPINELLI, M.A; NUNES, M.K.V; SURITA, F.G.C; CECATTI, J.G. Comparação entre dois métodos para investigação da mortalidade materna em município do Sudeste brasileiro. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2009; 31(11):559-65

VETTORAZZI, J; MARQUES, F; HENTSCHE, H; RAMOS, J.G; COSTA, S.H.M; BADALOTT, M. Sexualidade e puerpério: uma revisão da literatura. *Rev HCPA.* 2012;32(4)

VIEIRA, C.S; BRITO, M.B; YAZLLE, M.E.H.D. Contracepção no puerpério. *Rev. bras. ginecol. obstet.* 2008;30(9):470-9.

10^{IO}

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Realização:



Apoio:

